

IMPACTOS LOCAIS E REGIONAIS DO CURSO A DISTÂNCIA DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA EM DESENVOLVIMENTO RURAL - RIO GRANDE DO SUL

Josiane Carine Wedig –josi_wedig@yahoo.com.br

Anne Chaullet - anne.chaulet@hotmail.fr

Tânia Rodrigues da Cruz - taniacruz@ufrgs.br

Orientador: Lovois de Andrade Miguel - lovois@ufrgs.br

Resumo:

Neste artigo apresentam-se dados iniciais acerca da pesquisa sobre os impactos locais e regionais do Curso a Distância de Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (PLAGEDER). A pesquisa está sendo realizada em quatro municípios do Rio Grande do Sul, onde o curso é oferecido, levando em conta contextos rurais e dinâmicas diferenciadas em termos de evasão do curso. Foram feitas observação participante e entrevistas com a coordenação, com estudantes e ex-estudantes, representantes políticos, membros de instituições como sindicatos, cooperativas, associações e agricultores locais.

Essa primeira fase da pesquisa sinalizou para vários elementos, os quais serão divididos em dois grupos analíticos: a) **a questão da inserção local dos alunos, a construção de projetos, a articulação com as instituições locais**, ou seja, elementos que apresentam como os alunos estão utilizando-se de seus conhecimentos e aplicando-os a projetos de desenvolvimento local; b) **a questão do ensino EAD e da organização de disciplinas e conteúdos propostos pelo curso Plageder**.

A análise conduzirá inicialmente a construção de instrumentos de pesquisa mais pontuais, que serão organizados a partir de softwares de dados qualitativos e quantitativos.

Palavras-chave: PLAGEDER, identidade polo.

Introdução:

A pesquisa da qual se apresentam aqui alguns dados iniciais, se propõe avaliar os impactos locais e regionais produzidos a partir da implementação do Curso PLAGEDER/UFRGS – primeira edição, em municípios do Rio Grande do Sul. Através da pesquisa busca-se compreender em que medida os conhecimentos e as tecnologias desenvolvidas neste curso estão sendo apropriadas pelas administrações públicas locais, pelos órgãos de extensão, associações e cooperativas de agricultores e pelas próprias famílias rurais nos municípios e nas regiões de abrangência do curso. Do mesmo modo, busca-se analisar a inserção dos alunos na comunidade local a partir dos conteúdos abordados no curso.

Metodologia:

A primeira parte da pesquisa foi qualitativa. A pesquisa está sendo realizada em quatro polos, localizados em municípios do Rio Grande do Sul, abrangidos pelo Plageder (Santo Antônio da Patrulha, Constantina, Quaraí e Itaqui). Para a escolha destes polos foram consideradas as estruturas agrárias locais, onde por um lado se buscou uma região com pequenas propriedades rurais (Santo Antônio e Constantina) e por outro lado, em que predominam grandes propriedades (Itaqui e Quaraí).

Considerou-se também, como critério de seleção dos polos, os dados referentes ao primeiro ano do curso, aqueles em que houve uma evasão menor - Santo Antônio (6,45 %) e Quaraí (4,00%) e polos em que a evasão foi maior – Constantina (28,85%) e Itaqui (22,86%).

Foram realizadas observação participante e entrevistas junto a atores locais (coordenadoras dos polos, alunos e ex-alunos, prefeitos, secretários da educação, membros de cooperativas, sindicatos, agricultores).

Anterior a realização das idas aos polos, consultou-se os trabalhos realizados pelos alunos na disciplina de Sistemas Agrários, na qual estes realizaram estudos sobre a ocupação histórica da agricultura local e a descrição da dinâmica rural atual. Isso permitiu um conhecimento prévio importante para a sistematização de questões aos entrevistados e também na condução da observação.

Na segunda parte da pesquisa, que ainda será realizada, serão construídas entrevistas com questões abertas e fechadas, aplicadas a alguns desses interlocutores, levando em conta um número representativo de todos estes grupos anteriormente mencionados.

Os dados coletados serão analisados posteriormente com softwares de análise qualitativa e quantitativa, métodos que podem ser entendidos como complementares na compreensão da realidade social (Minayo, Sanches, 1993).

Resultado e Discussão

A parte analítica desta pesquisa será dividida em duas partes: a) a questão da inserção local dos alunos, a construção de projetos, a articulação com as instituições locais; b) a questão do ensino EAD e da organização de disciplinas e conteúdos propostos pelo curso Plageder:

a) A questão da inserção local dos alunos, a construção de projetos, a articulação com as instituições locais

Foram identificadas iniciativas onde os alunos do Plageder estão atuando: poder público municipal (secretarias e representação legislativa), entidades de apoio a agricultores (Emater, Sindicatos, Cooperativas), empreendimentos autônomos (agricultura e agroindústria).

A partir das entrevistas foi relatada uma dificuldade na inserção política local através de projetos, pelos alunos e também por parte da administração pública.

A coordenadoras do polos ressaltaram que os alunos ainda não se percebem como protagonistas na proposição de projetos para o desenvolvimento rural local – que, segundo Wanderley (1997) podem ser entendidos como aqueles voltados ao processo de valorização do potencial econômico, social e cultural da sociedade rural local.

No entanto, em um dos polos, os alunos estão inseridos em uma rede que trabalha com Economia Solidária, sendo ligados a entidades coletivas como Cooperativas e Sindicatos. Neste polo também está sendo realizado trabalho em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural para o desenvolvimento regional do turismo.

Em alguns polos foi possível observar que os alunos se pautam mais por um trabalho individualizado, não tendo sido observadas atividades coletivas realizadas ou propostas pelo grupo de alunos junto a comunidade local. Foram mencionadas, pelos diferentes interlocutores entrevistados que há uma dificuldade no estabelecimento mais coeso de parcerias entre o poder público municipal e as turmas de estudantes do Plageder.

b) Questão do ensino EAD e da organização de disciplinas e conteúdos propostos pelo curso Plageder

A partir das entrevistas com os atores sociais acima citados, pode-se compreender que a evasão, naqueles polos onde esta foi maior, não foi ocasionada pela não identificação com o curso, pois em vários casos, por ocasião do segundo oferecimento do curso, membros da família de antigos alunos desistentes passaram a cursar o Plageder.

Alguns ex-alunos do curso, salientam que se matricularam tendo a impressão que um curso a distância “não exigiria muito”, sem darem-se por conta que flexibilidade de tempo (proporcionada pelo ensino a distância) não refere-se a uma menor carga horária. Eles consideram que o curso demanda bastante tempo de dedicação aos estudos e o fato de terem muitas atividades fora do curso: família, trabalho, entre outros, em alguns casos levou a desistência, uma vez que, sendo o curso de oferecimento único, estes alunos não tem a chance de afastarem-se do curso por um tempo e depois retornar.

A desistência de alguns fez com que vários comesçassem a desistir, criando um clima de desânimo. Uma das coordenadoras nomeou tal movimento como “cultura da desistência”. Salientou ainda, que existe um investimento público intenso, que oportuniza o acesso a educação superior de forma diversificada e que supera as expectativas dos alunos. Esse oferecimento abundante pode ser entendido como um dos motivos pelos quais os alunos iniciam vários cursos, sem concluir nenhum.

O perfil dos alunos do curso é bastante diverso, desde pessoas que tem atuação diretamente na área na intervenção na agricultura, agricultores, e também pessoas que já tem uma formação superior (agrônomos, advogados, veterinários) que vem no curso uma forma de formação continuada.

Observou-se que o entrosamento dos alunos como grupo, estabelecendo uma identidade entre si é maior naqueles polos onde existem reuniões presenciais freqüente entre coordenadores, tutores presenciais e alunos, pois essa permite uma dinâmica universitária de polo, em que são organizados grupos de estudos e possibilitam a proposição conjunta de projetos e de outras atividades identitárias. Neste sentido percebe-se o papel fundamental da equipe do polo presencial como articuladora dessas possibilidades.

Conclusões

Os alunos chamaram a atenção da necessidade de uma maior divulgação do curso junto a comunidade local e também apontaram a necessidade de se desenvolverem projetos de desenvolvimento local. Como salientou uma das coordenadoras “ falta um empurrão para a turma trabalhar em conjunto e entrar no meio público”. A partir disso, percebe-se a necessidade de uma disciplina no curso que trabalhe com metodologias participativas, buscando fomentar o protagonismo dos alunos junto as administrações públicas, demais entidades que trabalhem com a temática rural e também os agricultores, para a construção e organização de projetos para o desenvolvimento rural local.

Esses primeiros elementos referentes ao mapeamento da inserção dos alunos nos projetos de desenvolvimento local e regional, de iniciativas realizadas pelos alunos no envolvimento com a iniciativa pública, privada, associativa, bem como, as principais questões apontadas sobre este novo paradigma de ensino (EAD), a estrutura pedagógica do curso, as desistências, entre outros, servirão de base para elaborarmos de forma mais pontual a continuidade da pesquisa.

Referências:

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, 1993, vol. 9, n.3, pp.2371-248.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A ruralidade no Brasil moderno: por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: GIARRACCA, Norma. **Uma nova ruralidade na América Latina?** Buenos Aires: Clacso, 1997, p. 31-44.